



# Regina Leite Garcia, 1930 / 2016.07.25

Educadora, professora, orientadora educacional, “alfabetizadora” e colaboradora da PÁGINA, Regina Leite Garcia morreu aos 86 anos, no Rio de Janeiro. Com uma carreira sempre ligada à escola e à Educação, Regina Leite Garcia colaborou com vários movimentos sociais e publicou artigos e livros, dentro e fora do Brasil. Com a chancela da ProfEdições, e em parceria com José Paulo Serralheiro, organizou o livro “Afinal onde está a escola?”, em outubro de 2005, que reúne textos de diversos colaboradores publicados na PÁGINA.

“Nossa mensagem, com as poucas esperanças que nos restam ou, se quisermos ou pudermos, com o otimismo da ação que caracteriza a todo o militante da luta por um mundo melhor, é que há que se reinventar o mundo e, no mundo, a escola, para que nela possam se formar novas gerações mais generosas, mais solidárias, mais capazes de respeitar os diferentes de si, mais capazes de exercer a humanidade, queremos crer, nosso destino. E talvez como o poeta afirmar que ‘Lutar é preciso, Viver não é preciso’”, lê-se na apresentação da obra.

Iniciou a atividade docente como professora primária, tarefa que desempenhou durante 15 anos; tornou-se mais tarde orientadora educacional, tendo presidido à Federação Nacional de Orientadores Educacionais. Doutorou-se em Educação na Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 1986, onde defendeu tese sobre a alfabetização dos alunos de classes populares, e realizou dois pós-doutoramentos, um no Institute of Education, na Universidade de Londres (1993) e outro na University of Wisconsin - Madison (1994).

Deu aulas de Pedagogia na Universidade Federal Fluminense, onde entrou em 1985, tendo passado à condição de Titular em Alfabetização em 1994, com a aprovação da tese “Cartas Londrinas e de outros lugares sobre o lugar da educação”, que foi publicada no ano seguinte, com prefácio de Paulo Freire.

“Eu conheci-o e tive a honra de ter um livro prefaciado por ele. Eu costumo defender que algumas sociedades produziram, em alguma altura, um grande estadista da educação, isto é, alguém que pensou a educação no seu sentido mais amplo e profundo. O Brasil produziu Paulo Freire”, afirmou em entrevista à PÁGINA, em junho de 2001.

Ainda nessa entrevista, Regina Leite Garcia falou da escola como veículo de transformação. “Eu defendo que a escola deveria ser um espaço de expressão e de respeito pelas diferenças. E se assim for, ela é um espaço de pluralidade cultural, sendo, portanto, um espaço de confronto dos diversos olhares para a sociedade. É portanto um espaço de riqueza e de pluricultura, e não de monocultura.”

Em 2011 recebeu da Universidade Federal Fluminense o título de Professora Emérita. Durante todos estes anos colaborou com diversos movimentos sociais e coordenou o Grupo de Pesquisa sobre Alfabetização de Alunos e Alunas das Classes Populares (Grupalfa).